

Celso Lafer

Desafios:
ética e política


EDITORA SICILIANO

vê o caminho epistemológico para lidar com o problema de como julgar um particular para o qual não existe previamente o dado de um universal. Oferece, assim, uma nova maneira de estabelecer o nexo entre a teoria e a prática, através de indicações admiravelmente instigantes. Estas tratam da difícil tarefa de buscar a mediação entre o particular e os universais fugidios, ao detectar as condições da possibilidade de extrair da discussão pública da validade exemplar de situações concretas, uma generalidade que de outra forma não poderia ser percebida.

É interessante apontar, para concluir, que uma das características do percurso arendtiano é a discussão sobre temas, como o totalitarismo, a revolução, a ação, a violência, etc., que ela examinou com muita originalidade, reelaborando conceitos e criando categorias graças a uma excepcional capacidade de reflexão abstrata a partir de fatos e situações concretas. Assim, pode-se dizer que foi das particularidades e especificidades exemplares do *dado* que ela alcançou a universalidade da sua reflexão e que, portanto, os *fermenta cognitivis* de sua grande obra resultam do exercício do tipo de juízo que estas *Lições* tão sugestivamente elaboram e propõem ao leitor.

Maio de 1993

7

Bobbio: dignidade, rigor e clareza*

Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral de política é livro recente de Norberto Bobbio que, em boa hora, a Editora Paz e Terra está lançando em edição brasileira. No prefácio Bobbio sublinha a importância das dicotomias no processo de conhecimento, apontando que elas podem ter um uso descritivo — que busca esclarecer conceitos; um uso axiológico — que registra juízos de valor; e um uso histórico — que delinea uma Filosofia da História.

A caracterização dicotômica descritiva tem um papel importante no percurso intelectual de Bobbio, no qual se encontram, alternados, trabalhos especializados de Filosofia e Teoria Geral do Direito, estudos de História do Pensamento Político, análises de problemas políticos da atualidade e ensaios de História da Cultura. É mesmo uma das características de seu estilo, que se vale das distinções para depurar os conceitos das confusões derivadas da sinonímia e da ambigüidade.

Na obra de Bobbio a arte combinatória e classificatória das dicotomias tem, por força de seu emprego descritivo, uma função pluralista. É a sua maneira de iluminar, através da clareza e do rigor — dois ingredientes constitutivos de sua reflexão —, uma realidade por ele percebida como complexa. Por isso o seu pensamento nunca se reduz a esquemas simplificadoros, contribuindo decisivamente para o nosso entendimento das coisas. É o que também ocorre neste livro, que trata de temas recorrentes na sua obra.

* Publicado no *Journal da Tarde*, São Paulo, 22.8.87, idem na *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Univ. Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, julho 88/janeiro 1989, pp. 249-251.

É por essa razão que, com proveito, o capítulo 1: "Público/Privado", pode ser lido em conjugação com "A democracia e o poder invisível", que integra *O futuro da democracia*, editado no ano passado pela Paz e Terra; o capítulo 2: "A sociedade civil", com o estudo de Gramsci e a concepção de sociedade civil, publicado em português pela Graal em 1982; e o capítulo 4: "Democracia e ditadura", com vários capítulos de *A teoria das formas de governo*, editado pela Universidade de Brasília em 1980.

No primeiro ensaio Bobbio examina a distinção entre o público e o privado, mostrando como essa dicotomia tem uma dupla acepção: a do público como o que se contrapõe ao particular e a do público como o que se contrapõe ao secreto. Trata-se, em síntese, de um ensaio de maior relevância, particularmente no atual momento, pois com a Constituinte defronta-se a sociedade brasileira com um duplo dilema: (1) o de evitar a publicização do privado (por exemplo: a estatização da economia) e a privatização do público (por exemplo: os favores do clientelismo político); (2) o de reduzir o segredo do poder invisível (econômico, militar e de informações) para assegurar a transparência do Estado — e com ela a institucionalização da democracia.

No segundo ensaio Bobbio examina o conceito de sociedade civil. Este conceito foi largamente utilizado no debate político brasileiro recente, em contraposição ao de Estado, tendo essa dicotomia sido empregada axiologicamente como um instrumento de combate ideológico na afirmação do conteúdo democrático das aspirações da sociedade em contraposição às características autoritárias do Estado brasileiro durante o regime militar. Bobbio coloca este problema, graças ao uso descritivo da dicotomia, no seu devido lugar. Sociedade e Estado "atuam como dois momentos necessários, separados mas contíguos, distintos mas interdependentes do sistema social em sua complexidade e em sua articulação interna". Desta maneira ele resgata a importância da distinção, que caracteriza a tradição liberal, entre Estado/sociedade.

De fato, a redução da sociedade ao Estado, na proposta do socialismo estatal, tem uma vocação totalitária na sua propensão ao controle absoluto da sociedade pelo Estado. Por outro lado, a redução do Estado à sociedade — que é a aspiração do projeto anarquista — perde-se no imaginário da utópica convivência harmônica entre os homens, que dispensaria as tarefas de coordenação da sociedade realizadas pelo Estado.

No quarto ensaio — "Democracia e ditadura" — Bobbio resgata a atualidade dos argumentos clássicos a favor e contra a democracia; examina

as características da democracia moderna, contrapondo descritivamente a democracia representativa à direta, a política à social, a formal à substancial e todas elas à ditadura dos antigos, à moderna e à ditadura revolucionária. Neste sentido, ele retoma idéias contidas em *Quale socialismo?*, um de seus livros de maior repercussão, no qual afirma que a institucionalização da democracia exige tanto um encaminhamento adequado à pergunta "Quem governa?" — um, poucos ou muitos — quanto à pergunta "Como se governa?" — se bem ou mal.

O terceiro ensaio — "Estado, poder e governo" — é o mais longo dos capítulos do livro e o mais importante. Nele Bobbio articula com maior abrangência toda a reflexão de uma vida sobre o problema do Estado, unindo tanto o ponto de vista jurídico quanto o político. Trata-se, com efeito, de uma teoria geral de política que, pessoalmente, considero uma das mais interessantes e apropriadas entre as que tenho conhecimento. Não é possível sumariá-la e comentá-la nos limites de espaço de uma resenha. Diria apenas que Bobbio tem o mérito de incorporar, numa síntese de grande originalidade e vigor, a tradição jurídica, a tradição do pensamento filosófico-político e as inovações da Ciência Política contemporânea. Destaca-se pela combinação de ingredientes variados, nos quais estão axiologicamente presentes a vocação de liberdade e a aspiração de igualdade, e descritivamente o realismo que, se afasta Bobbio das utopias infundadas, nele não elimina a confiança histórica no papel não apenas instrumental, mas construtivo da razão a serviço de uma perspectiva *ex parte populi*.

Em síntese e para concluir: um livro extremamente significativo de um grande homem, que é, sem dúvida, um dos grandes pensadores da segunda metade do nosso século.